

RELAÇÕES ENTRE O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIA¹

Henry Darío Cunha Ramirez²

Marciani da Rocha³

RESUMO

O uso de drogas entre os adolescentes é um tema de grande preocupação, pois são vários os fatores que podem levar um adolescente ao uso. Poucas pesquisas relatam a associação existente entre padrões e/ou comportamentos familiares. Sendo assim este trabalho, teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico a fim de identificar a relação entre uso de drogas na adolescência e família. Para isso, foram levantadas as publicações dos últimos onze anos, utilizando-se como critério de busca as palavras: drogas, adolescente, família, relações familiares e fatores associados ao uso de drogas. Foi possível concluir por meio desta revisão o início precoce do uso das drogas na adolescência e que se trata de um fenômeno complexo de multicausalidade. A família tanto pode ser um fator de risco ao uso de drogas como um fator de proteção para a prevenção do uso. É necessário que sejam realizadas orientações sobre a questão das drogas com os adolescentes e familiares com o objetivo prevenir o uso.

Palavras-chave: drogas, adolescente, família, relações familiares, fatores associados ao uso de drogas.

ABSTRACT

The drug use among adolescents is a topic of great concern. Several factors can lead a teenager to use drugs. Few studies have reported the association between existing standards and/or family behavior. This work aimed to make a literature review to identify the relationship between drug use in adolescence and family. For this, publications of the last eleven years were analyzed, using as search criteria the words: drugs, teenager, family, family relationships and

¹ Artigo Científico apresentado na Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

² Orientador, Mestre em Engenharia de Produção. E-mail: hdariocunha@gmail.com

³ Enfermeira, discente do curso de Pós Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). E-mail: marcianirf@hotmail.com

factors associated with drug use. It was possible to conclude by the review the early beginning of the drug use in adolescence and that it is a complex multiple causal phenomenon. The family can be either a risk factor for drug use or a protective factor for the prevention of use. It is necessary that orientations on the topic of drugs take place with teenagers and parents/relatives in order to prevent the use.

Keywords: drugs, teenager, Family, Family relationships, faactores associated with drug.

1 INTRODUÇÃO

Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE) mostram a gravidade do problema do álcool e outras drogas entre os adolescentes e sua magnitude. Mais de 70% dos adolescentes já foram expostos ao álcool e cerca de 8% a outras drogas, sendo que a experimentação do álcool e outras drogas ocorreu muito precocemente e seu uso está associado a diversos fatores de risco com prejuízos à saúde e à vida dos adolescentes (MALTA et al., 2011a).

No Brasil, as drogas legais como o álcool e o tabaco são os problemas de saúde pública mais proeminente (GALDUROZ et al., 2005). Há evidências de que o álcool é a droga mais consumida por adolescentes, com início entre 14 a 16 anos (ROZIN; ZAGONEL, 2012).

Dados do CEBRID (2010), no VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas, apontam que álcool e o tabaco são os de maior prevalência de uso na vida, e em seguida os inalantes. No comparativo internacional, o Brasil apresenta índices baixos de consumo de tabaco, crack e maconha, porém o país é um dos maiores consumidores de inalantes.

A utilização de drogas por parte dos adolescentes também está relacionada à maior exposição a situações de risco. O uso de drogas precede a prática infracional, pois existe uma correlação significativa entre o uso do álcool e da maconha em adolescentes que cometem atos infracionais (MARTINS; PILLON, 2008). Os usuários de drogas apresentam mais problemas familiares do que aqueles que não consomem nenhuma substância (MALBERGIER; CARDOSO; AMARAL, 2012). Além disso, existe uma correlação com problemas escolares. O uso está associado a repetências, falta de concentração, notas baixas, desejo de abandono, tédio, não realização das atividades requeridas, faltas e/ou atrasos (CARDOSO;

MALBERGIER, 2014). Bertoni et al. (2009), ressaltam a necessidade de integrar a prevenção do uso de drogas à de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.

Para que sejam elaboradas políticas públicas, programas de prevenção e tratamento para o uso de drogas é fundamental que os fatores relacionados ao uso sejam identificados. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo um estudo bibliográfico para analisar a relação entre o uso de drogas na adolescência e família.

O levantamento bibliográfico foi realizado através do sistema LILACS e SCIELO, referente às publicações dos últimos 11 anos, utilizando-se das palavras-chave: drogas, adolescente, família, relações familiares, fatores associados ao uso de drogas. Foram selecionados apenas os artigos que tinham interesse para o objetivo proposto.

2 DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Costa et al. (2007), avaliando adolescentes de 10 escolas, totalizando 1.409 alunos de 14 a 19 anos, apontam que a frequência do consumo de bebida alcoólica foi de 57%; de cigarros 23% e das outras substâncias psicoativas de 5,2%, numa faixa de idade de experimentação do álcool de 10 a 14 anos, das outras drogas, de 15 a 16 anos; e seus usos foram em companhias de amigos e outros familiares.

Malbergier et al. (2012) em uma pesquisa sobre consumo de drogas entre adolescentes de 10 a 18 anos verificou que 22,6% usaram apenas álcool, 2,6% apenas tabaco, 5,9% álcool e tabaco e 6,9% usaram alguma droga ilícita nos 30 dias anteriores à entrevista. Da mesma maneira, Almeida-Filho et al. (2007) pesquisando adolescentes do ensino médio verificou alta frequência de consumo de álcool entre os pesquisados e que pelo menos 6% já tiveram contato com drogas ilícitas.

Os dados antes descritos comprovam que a adolescência constitui um período de risco para o início do uso de drogas, ou como mera experimentação ou por uso ocasional ou abusivo (SCHENKER; MINAYO, 2005), pois é nesse período em que as drogas se fazem mais presentes (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008). Quanto mais cedo o início de uso de drogas, maior o risco de dependência, do desenvolvimento de transtornos mentais associados e de alterações no comportamento (SOARES; GONCALVES; WERNER-JUNIOR, 2010).

É na fase da adolescência que os amigos atingem uma importância principal, podendo influenciar as ações e os pais perdem um pouco do seu poder de controle sobre os

filhos. Por isso a ajuda é necessária, destacando a família e a educação como fundamentais na formação do adolescente (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

É importante que o adolescente possa compartilhar seus medos, angústias e dúvidas com os pais, ter o apoio e a compreensão dos familiares para atravessar esse período conturbado (PRATTA; SANTOS, 2007).

2.1 FATORES RELACIONADOS AO USO DE DROGAS, ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIA

Como já foi mencionado anteriormente, o consumo de drogas na adolescência tem aumentado consideravelmente. Vários aspectos podem estar relacionados, atuando para o envolvimento dos adolescentes com as drogas (SCHENKER; MINAYO, 2005), seja qual for o contexto (família, instituição ou escola), este pode se configurar como risco ou proteção. Isto dependerá da qualidade das relações que tais ambientes propiciarem (POLETTTO; KOLLER, 2008). Relações familiares constituem um dos fatores mais relevantes a ser considerado, mas de forma combinada com outros fatores (SCHENKER; MINAYO, 2005).

O equilíbrio existente entre fatores de risco e proteção contribui para o desenvolvimento da resiliência (TABOADA; LEGAL; MACHADO, 2006) que é a capacidade inata que acompanha e protege o desenvolvimento do indivíduo bem como uma habilidade adquirida. É o processo onde o indivíduo consegue superar as adversidades, adaptando-se de forma saudável. Fatores ou processos intrapsíquicos e sociais que possibilitem o desenvolvimento de uma vida sadia, apesar de experiências de vida traumáticas (SCHENKER; MINAYO, 2005). Pode ser definida ainda como a predisposição individual para resistir às consequências negativas do risco e desenvolver-se adequadamente (PESCE et al., 2004).

Vulnerabilidade é a predisposição individual ou susceptibilidade para um resultado negativo no desenvolvimento (PESCE et al., 2004). Pode ser entendida ainda como sendo uma situação oposta dos fatores de proteção, pois ela aumenta as chances de um indivíduo apresentar distúrbios comportamentais frente ao risco (TABOADA; LEGAL; MACHADO, 2006). Deve-se também considerar que alguns indivíduos são mais suscetíveis ou vulneráveis a esses eventos, quando comparados a outros na mesma situação de risco (SAPIENZA; PEDROMONICO, 2005).

A adolescência é um período de vulnerabilidade, pois ocorrem mudanças físicas e psicológicas no indivíduo e eles começam a tornar-se independente dos pais e dar mais valor aos amigos (SAPIENZA; PEDROMONICO, 2005).

Segundo Schenker e Minayo (2005), os fatores de risco e de proteção em relação ao uso de drogas estão relacionados a seis domínios da vida – o individual, o familiar, o escolar, o midiático, os amigos e a comunidade de convivência, que apresentam relações entre si.

Poletto e Koller, (2008) relata em seu estudo que de acordo com a literatura existe uma integração de aspectos protetivos e de risco para o desenvolvimento humano em contextos diversos como: família, instituição e a escola.

2.1.1 Fatores de risco

Os termos mais utilizados para tratar a adversidade são fatores de risco, eventos de vida ou estressores (PESCE et al., 2004). Os fatores de risco são eventos que geram estresse e que aumentam a probabilidade do sujeito apresentar dificuldades, podendo desenvolver uma série de problemas (TABOADA; LEGAL; MACHADO, 2006). Eles atuam aumentando a probabilidade de ocorrência de efeito indesejável no desenvolvimento (SAPIENZA; PEDROMONICO, 2005).

Diversos fatores relacionados ao sistema familiar têm sido associados ao risco para o uso de substâncias entre os adolescentes, entre eles, a avaliação negativa da relação familiar, a falta de suporte/monitoramento e o uso de drogas por familiares (MALBERGIER et al., 2012).

De acordo com o estudo de Jinez, Souza e Pillon (2009) os adolescentes em situação de risco são do sexo masculino, com idade superior a 13 anos cursando o segundo ou terceiro grau, vivendo com parentes, apresentando pobre relação familiar, curiosidade, conflitos familiares, pressão de amigos e enfrentamento de situações desagradáveis.

Bernardy e Oliveira (2010) analisando o papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas por parte de jovens institucionalizados e seus familiares observaram que o grupo estudado vivenciou vários eventos desfavoráveis no ambiente familiar, que podem ter atuado como fator de risco ao uso de drogas, entre eles, perda de membro familiar na infância; doenças na família, principalmente uso de álcool e drogas; brigas e separação dos pais; violência intrafamiliar física e psicológica; violência social e convivência do jovem com o crime. A presença de violência verbal e física, inclusive sexual, também foram ocorrências relacionadas ao uso de drogas, fundamentalmente lícitas (GARCIA; PILLON; SANTOS, 2011).

Os fatores de risco para dependência estão relacionados ao início precoce do uso, influência da mídia, relacionamento conturbado com os pais, abuso sexual, violência doméstica, baixa autoestima, curiosidade, pressão de colegas (ROZIN; ZAGONEL, 2012).

O início do uso associa-se também a dificuldades de reação diante de problemas, dentro desses, a falta de apoio religioso e busca de apoio profissional sem sucesso, as dificuldades de comunicação com os pais (CID-MONCKTON; PEDRAO, 2011), o baixo nível educacional dos pais e seu impacto sobre o tipo de trabalho (MOSQUEDA-DIAZ; FERRIANI, 2011).

Outro fator de risco é consumo de álcool e drogas, por parte de algum membro da família (ROZIN; ZAGONEL, 2012; MOSQUEDA-DIAZ; FERRIANI, 2011), pois o ambiente familiar induz e facilita o uso de álcool e tabaco por adolescentes. Os dados demonstraram que 66% dos adolescentes que não experimentaram bebidas alcoólicas não possuem familiares que bebem frequentemente e 84% dos que são fumantes apresentam familiares que fumam (MORENO; VENTURA; BRETAS, 2009)

Segundo Garcia, Pillon e Santos (2011) em um estudo com adolescente concluiu que idade de início do uso de substâncias foi 12 anos, e que existe uso de substâncias psicoativas no núcleo familiar, sendo que 52% das famílias dos adolescentes apresentavam antecedentes, sendo o pai o que normalmente fazia uso. Como elemento principal para o uso de drogas a curiosidade de experimentar novas sensações e a pressão dos amigos. E como fator de risco para o uso de substâncias pelos adolescentes são a presença de discussões, incidência de maus-tratos verbais e físicos, bem como abuso sexual.

2.1.2 Fatores de proteção

Os termos mais utilizados para fatores de proteção, são, usualmente nomeados como mediadores (*buffers*) (PESCE et al., 2004) que tem como efeito amenizar ou amortecer os efeitos do fator de risco em situações de adversidade. São as influências que melhoram a resposta de um indivíduo quando este está exposto a algum perigo (TABOADA; LEGAL; MACHADO, 2006). De acordo com Pinheiro (2004) e Pesce et al. (2004), grande parte dos autores define três tipos de fatores de proteção para a criança e adolescente: i) fatores individuais: autoestima positiva, autocontrole, autonomia, características de temperamento afetuoso e flexível; ii) fatores familiares: coesão, estabilidade, respeito mútuo, apoio e suporte;

iii) fatores relacionados ao apoio do meio ambiente: bom relacionamento com amigos, professores ou pessoas significativas.

A família influencia a forma como o adolescente reage à oferta de droga, por isso relações familiares saudáveis servem como fator de proteção para toda a vida (SCHENKER; MINAYO, 2005). Em estudo realizado por Mosqueda-Diaz e Ferriani (2011) os adolescentes entrevistados identificaram as relações familiares em geral, como fator protetor por causa da boa comunicação com os pais.

O papel da família é essencial na prevenção de riscos para o uso de tabaco, álcool, e outras drogas e na promoção à saúde dos adolescentes (MALTA et al., 2011b). O meio familiar é fundamental para a busca de modelos de comportamento, com isso os pais oferecem exemplos a serem ou não seguidos pelos adolescentes (GARCIA; PILLON; SANTOS, 2011).

Residir com ambos os pais tem efeito protetor nos hábitos de fumar, beber e usar drogas (HORTA; HORTA; PINHEIRO, 2006; MALTA et al., 2011b). A supervisão familiar também é importante na prevenção destes hábitos. Práticas como fazer pelo menos uma refeição com pais e o fato de os pais ou responsáveis saberem o que os adolescentes fazem no tempo livre tem efeito protetor (MALTA et al., 2011b). Informação parece essencial à prevenção do uso experimental entre adolescentes e jovens e a informação mais eficaz é a transmitida pela família (SANCHEZ et al., 2010).

Os adolescentes que têm maior apoio e suporte e se sentem compreendidos pela família apresentam menor padrão do consumo de drogas e o afeto e o interesse mostrados pelos pais, o tempo que passam com seus filhos e a firmeza de medidas disciplinares os mantêm longe das drogas (PAIVA; RONZANI, 2009). A família é um espaço de proteção, quando os pais se preocupam com as atitudes dos filhos e os desencorajam a atitudes consideradas de risco (MALTA et al., 2011b).

Segundo Benchaya et al. (2011) o estilo autoritativo materno, estilo parental que combina elevados níveis de controle e de afetividade, contribui para a prevenção do uso de drogas e o estilo autoritativo paterno está associado ao não abuso de drogas.

A informação esclarecedora sobre as consequências do uso de drogas e os laços afetivos entre pais e filhos, garantidos por sentimentos como a cumplicidade e respeito, são importantes para a redução das possibilidades de uso das drogas (SANCHEZ; OLIVEIRA; NAPPO, 2005).

Um estudo em que foram avaliados os fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras identificou uma associação entre variáveis pessoais e

familiares e que manter um bom relacionamento com os pais e seguir uma religião foi um meio de proteção encontrada ao uso pesado de álcool entre os estudantes (GALDUROZ et al., 2010).

Além disso, no contexto familiar a comunicação, vínculos sólidos e seguros, confiança, proximidade afetiva são importantes para que as relações familiares sejam satisfatórias e saudáveis, prevenindo o adolescente aos comportamentos de riscos (PRATTA; SANTOS, 2007).

Ainda neste sentido o diálogo é muito importante, pois assim os pais podem orientar os filhos, impondo limites claros, e podem se tornar mais próximos, e com essa proximidade é mais fácil para detectarem mudanças no comportamento (PRATTA; SANTOS, 2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início precoce do uso das drogas na adolescência se trata de um fenômeno complexo de multicausalidade. Existem muitos fatores que podem estar relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Mas o objetivo deste estudo buscou dar ênfase aos fatores familiares, onde foram identificados fatores de risco e fatores de proteção.

Segundo as referências bibliográficas levantadas os fatores de risco familiar são: falta de suporte e monitoramento, avaliação negativa da relação familiar, uso de drogas por familiares, conflitos familiares, perda de um membro familiar na infância, doenças na família, brigas e separação dos pais, violência intrafamiliar física e psicológica, dificuldade de comunicação com os pais, o baixo nível educacional dos pais e seu impacto sobre o tipo de trabalho. E os fatores de proteção foram: relações familiares saudáveis, laços afetivos entre pais e filhos, cumplicidade, respeito, comunicação, vínculos sólidos e seguros, confiança, proximidade, residir com ambos os pais, supervisão familiar, diálogo, informação esclarecedora da família sobre a consequência do uso de álcool e outras drogas, afetividade, pais autoritativos, apoio, suporte, afeto, interesse mostrados pelos pais, tempo que passam com seus filhos e a firmeza de medidas disciplinares

Como visto, a família tanto pode ser um fator de risco ao uso de drogas como um fator de proteção para a prevenção do uso dependendo da qualidade das relações. Relações familiares saudáveis servem de fator protetor e a avaliação negativa da relação familiar está associada ao risco. Deve-se também considerar a resiliência, onde o indivíduo consegue superar as adversidades, e a vulnerabilidade que pode aumentar as chances de um indivíduo apresentar distúrbios comportamentais frente ao risco.

Foi encontrado um pequeno número de trabalhos científicos publicados na literatura nacional que fazem a relação entre o uso de drogas na adolescência e a família. Sendo assim, são necessários mais estudos visando compreender os fatores associados e meios para ampliar e fortalecer os fatores protetores e reduzir os de risco.

É preciso também realizar orientações sobre a questão das drogas com os adolescentes e familiares com o objetivo prevenir o uso destacando a grande importância do papel dos pais e do ambiente familiar, pois cabe aos pais ensiná-los e estar ao lado do adolescente nesse momento de transformação para minimizar as possíveis condutas de risco do adolescente.

Além disso, as escolas também devem investir em atividades que envolvam os adolescentes e os pais, considerando que eles são modelos de conduta para seus filhos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Antonio José de et al . O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 04, p. 605-610, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 out. 2015.

BENCHAYA, Mariana C et al . Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos. **J. Pediatr.**, Porto Alegre , v. 87, n. 03, p. 238-244, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572011000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2015.

BERNARDY, Catia Campaner Ferrari; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 01, mar. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2015.

BERTONI, Neilane et al . Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 06, p. 1350-1360, jun. 2009 . Disponível em:

<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000600017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2015.

CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 01, p. 27-34, jun. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2015.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; MARIA DALVA SANTOS, Alves; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 jul. 2015.

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras - Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, 2010. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/328890.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2015

CID-MONCKTON, Patricia; PEDRAO, Luiz Jorge. Factores familiares protectores y de riesgo relacionados al consumo de drogas en adolescentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. spe, p. 738-745, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000700011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2015.

COSTA, Maria Conceição O. et al. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 05, p. 1143-1154, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000500011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul. 2015.

GALDUROZ, José Carlos F. et al. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. spe, out. 2005 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000700017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 de jul. 2015.

GALDUROZ, José Carlos F et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 267-273, abr. 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso 15 jul. 2015.

GARCIA, Jairo Jose; PILLON, Sandra Cristina; SANTOS, Manoel Antônio dos. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 19, n. spe, jun. 2011 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000700013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2015.

HORTA, Rogério Lessa; HORTA, Bernardo Lessa; PINHEIRO, Ricardo Tavares. Drogas: famílias que protegem e que expõem adolescentes ao risco. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 55, n. 4, p. 268-272, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852006000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Jun. 2015

JINEZ, Lourdes Jordán; SOUZA, José Roberto Molina de; PILLON, Sandra Cristina. Drug use and risk factors among secondary students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 02, p. 246-252, abr. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jul. 2015.

MALBERGIER, André; CARDOSO, Luciana Roberta Donola; AMARAL, Ricardo Abrantes do. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 04, p. 678-688, abr. 2012 . Disponível em:

<http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jun. 2015.

MALTA, Deborah Carvalho et al . Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 14, supl. 1, p. 166-177, set. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2015

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 14, supl. 1, p. 136-146, set. 2011 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul. 2015.

MARTINS, Mayra Costa; PILLON, Sandra Cristina. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 05, p. 1112-1120, maio. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jun. 2015.

MOSQUEDA-DIAZ, Angélica; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. Factores protectores y de riesgo familiar relacionados al fenómeno de drogas, presentes en familias de adolescentes tempranos de Valparaíso, Chile. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. spe, p.789-795, jun. 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000700017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 maio. 2015.

MORENO, Rafael Souza; VENTURA, Renato Nabas; BRETAS, José Roberto S. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 27, n. 04, p. 354-360, dez. 2009 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822009000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2015

PAIVA, Fernando Santana de; RONZANI, Telmo Mota. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 14, n. 01, p. 177-

183, mar. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 jul. 2015.

PESCE, Renata P. et al . Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 20, n. 2, p. 135-143, ago. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 ago. 2015.

PINHEIRO, Débora Patrícia Nemer. A resiliência em discussão. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 9, n. 01, p. 67-75, abr. 2004 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 set. 2015.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 36, p. 103-114, abr. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul. 2015

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 11, n. 03, p. 315-322, dez. 2006 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul.. 2015

POLETTTO, Michele; KOLLER, Sílvia Helena. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 25, n. 03, p. 405-416, set. 2008 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 ago. 2015.

ROZIN, Leandro; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 25, n. 02, p. 314-318, out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jun. 2015.

SANCHEZ, Zila van der Meer et al . O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 03, p. 699-708, maio 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 jun. 2015.

SANCHEZ, Zila van der Meer; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; NAPPO, Solange Aparecida. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 39, n. 4, p. 599-605, ago. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 jul. 2015.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 03, p. 707-717, set. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300027&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jul. 2015.

SOARES, Hugo Leonardo Rodrigues; GONCALVES, Hérica Cristina Batista; WERNER JUNIOR, Jairo. Cérebro e o uso de drogas na infância e adolescência. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 03, p. 639, dez. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000900013&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 15 jul. 2015.

SAPIENZA, Graziela; PEDROMONICO, Márcia Regina Marcondes. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 10, n. 02, p. 209-216, ago. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2015

TABOADA, Nina G.; LEGAL, Eduardo J.; MACHADO, Nivaldo. Resiliência: em busca de um conceito. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 16, n.

3, dez. 2006. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 set. 2015.